

# **Género**

## **Cantigas narrativas**

**104**

Lado A

Cassete nº3/2004/Cláudia Santos

Classificação: Cantiga narrativa

Título: A Angelina (cantado)

Informante: Zenóbia da Conceição

Idade: 84 anos

Naturalidade: Vila de Castro Marim, concelho de Castro Marim, distrito de Faro

Profissão: A informante trabalhava numa fábrica de conservas de peixe em Vila Real de Santo António

Habilitações literárias: 4º ano de escolaridade

A informante disse que tinha aprendido esta cantiga enquanto trabalhava na fábrica de conservas de peixe

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 02/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Houve em tempos uma menina,  
Nessa idade ou pouco mais,  
Chamava-se ela Angelina,  
Era o encanto dos pais.

Os pais eram pobrezinhos,  
Não a podiam trazer,  
Bem vestidos [*sic*], coitadinhos,  
Mas que haveriam de fazer?

Nem tudo a tudo é dado,  
Vestir bem ou vestir mal;  
Andar limpinho, asseado,  
É o ponto o principal.

Ela o cabelo, as orelhas,  
O rosto, o pescoço, enfim,  
As mesmas fitinhas velhas,  
Que cheiravam a alecrim.

Só isto, fosse ela cega,  
Lhe dava graça a valer,  
Quanto mais sendo tão meiga,  
Que mais não podia ser. (Bis)

Às vezes que não havia  
Nem um bocado de pão,  
A pobre mãe não podia  
Disfarçar a aflição. (Bis)

Já ela toda ansiada,  
Por ver chorar a mãe,  
Principiava, coitada,  
Com as lágrimas também.

Quem teve a grande desgraça  
De não aprender a ler,  
Sabe só o que se passa,  
No lugar onde estiver.

Todas são alunas minhas,  
Aqui todas são iguais; (Bis)  
Mas às vezes as pobrezinhas  
Tendo menos, valem mais; (Bis)

- Vamos pô-la na escola.  
Havia uma senhora de bem. (Bis)  
Ensinava e recebia,  
Só dos ricos mais ninguém. (Bis)

105

Lado A

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Cantiga narrativa

Título: Cantiga do barqueiro e do sábio (cantado)

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu com a primeira madrastra do cunhado da informante

Cantava-se isto enquanto se costurava para passar o tempo

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 28/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Um sábio passeava certo dia

Num barco de recreio, lindo bote,

Mas quem altivamente o tripulava

Era um rude barqueiro já velhote.

} (Bis)

O sábio ao barqueiro perguntou

Se não tinha instrução, sabia ler.

E o barqueiro a sorrir exclamou:

- Nunca andei numa escola para aprender!

} (Bis)

O sábio ao barqueiro respondeu:

- Quem não teve das letras um prazer

É ser parvo e ser estúpido toda a vida,

Ter olhos é o mesmo que não ter!

} (Bis)

Mas o barco pelo mar foi sacudido,  
Pelo impulso do vento que ia a avivar.

Mas o sábio que não ia prevenido  
Perdeu o equilíbrio e foi ao mar.

} (Bis)

E o sábio ao barqueiro pediu socorro,  
Quando ia partir para outro mundo:

- Acode-me, barqueiro, olha que eu morro,  
Olha que eu não sei nadar e vou ao fundo!

} (Bis)

Mas o barqueiro seguiu em linha reta,  
Dizendo: - Adeus, amigo, até mais ver!

Quem não sabe nadar é um pateta,<sup>1</sup>  
Ter braços é o mesmo que não ter!

} (Bis)

---

<sup>1</sup> A informante riu-se enquanto cantava esta cantiga, nomeadamente quando dizia " parvo ", " estúpido " e " pateta ".

**106**

Lado B

Cassete nº2/2003/Anabela Frade

Classificação: Cantiga narrativa

Título: [Isaura estava à janela] (cantado)

Informante: Luísa da Conceição Rosa

Idade: 74 anos

Naturalidade: Candedo, concelho de Murça, distrito de Vila Real

Habilitações literárias: 4º ano de escolaridade

Trabalhou toda a sua vida no campo e é doméstica

Segundo a informante, foi no trabalho, no campo, na ceifa, que aprendeu tudo

Local da recolha: Albufeira, concelho de Albufeira, distrito de Faro

Data da recolha: 28/02/2003

Coletora: Anabela Zeferino Frade

Transcrição:

Isaura estava à janela,

À janela debruçada,

Passou lá um rapaz novo:

- Adeus, minha namorada.

Adeus, minha namorada,

Eu venho para namorar,

Venho pedir à menina,

Se comigo quer casar.

- Meu caro senhor, não caso,

Que eu não conheço o senhor.

E o senhor é rapaz novo,

Não sei o seu interior.

Isaura vem para o quintal,  
Malvado vai atrás dela.  
Deita-lhe as mãos à cintura  
Ao chão atirou com ela.

Seu pai, assim que ele soube,<sup>2</sup>  
Sua filha abandonou  
Por ela cair no erro  
Ao padre a entregou.

Lá vai a pobre da mãe  
Procurar a sua filha.  
Vai dar com ela a chorar,  
Ó pedras da triste vida.

- Anda daí, minha filha,  
Com tua mãe que criou.  
Foste a mais desgraçada  
Que Deus ao mundo deitou.

- Vá-se embora, minha mãe,  
Que aqui não tem que fazer,  
Quando o fado acabar  
Às portas lhe hei de bater.

Ó fado, ó ladrão fado,  
Já até pode acabar.  
Se o fado já não mais acaba,  
Ó morte, vem-me buscar.<sup>3</sup>

---

<sup>2</sup> A informante é ajudada por alguém para se lembrar da cantiga (percebe-se uma voz de fundo).

<sup>3</sup> A informante riu-se e afirmou que estava emocionada.

107

Lado A

Cassete nº3/2004/Cláudia Santos

Classificação: Cantiga narrativa

Título: [Lenda das amendoeiras, em verso] (cantado)<sup>4</sup>

Informante: Zenóbia da Conceição

Idade: 84 anos

Naturalidade: Vila de Castro Marim, concelho de Castro Marim, distrito de Faro

Profissão: A informante trabalhava numa fábrica de conservas de peixe em Vila Real de Santo António

Habilitações literárias: 4º ano de escolaridade

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 02/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Vou contar uma história

Cheinha de sentimento,

Bem presentes [*sic*] na memória

E passados [*sic*] noutros tempos.

Vivia linda princesa

Com o seu esposo e senhor

Nesta terra de beleza

Que demonstra o seu valor.

Castro Marim,

Terra da minha paixão,

Castro Marim,

Ó meu torrão <sup>5</sup> natal.

---

<sup>4</sup> Parece ser um enversamento da lenda das amendoeiras.

<sup>5</sup> Na gravação, nesta passagem, não se entende bem as palavras da informante.

Castro Marim,  
És um [...] <sup>6</sup>  
Castro Marim,  
Deste lindo Portugal.

Vivia linda princesa  
Com o seu esposo e senhor.  
Nesta terra de beleza  
Que demonstra o seu valor.

Natural de outro país  
Sempre coberto de neve  
Vivia muito feliz no sonhar  
[...] e neve. <sup>7</sup>

Vou contar uma história  
Cheinha de sentimento  
Tem presentes na memória  
E passados noutros tempos.

Vivia linda princesa  
Com o seu esposo e senhor  
Nesta terra de beleza,  
Que demonstra o seu valor.

[...] <sup>8</sup>

**Informante:** Isso eram estudantinas que haviam no outro tempo, bonitas.

---

<sup>6</sup> Na gravação, nesta passagem, não se entende as palavras da informante.

<sup>7</sup> Na gravação, nesta passagem, não se entende as palavras da informante.

<sup>8</sup> Na gravação, nesta passagem, não se entende as palavras da informante.

**108**

Lado A

Cassete nº4/2003/Elisabete Reis

Classificação: Cantiga narrativa

Título: [O jogador]

Informante: Cândida da Conceição Porfírio

Idade: 94 anos (entretanto falecida, depois da recolha)

Naturalidade: Sítio do Malhão, concelho de Tavira, distrito de Faro.

Profissão: Trabalhou na agricultura.

Habilitações literárias: Frequentou a escola.

Local da recolha: Sítio da Asseca, concelho de Tavira, distrito de Faro.

Data da recolha: 27/01/2003

Coletora: Elisabete Andrade Reis.

Transcrição:

A vida do jogador

É uma vida arrelhada.<sup>9</sup>

É de noite e é de dia,

Anda sempre apoquentado.

É mais de meia-noite

Quando ele a casa chegou.

Ainda para mais desgraças,

Chapéu e capa jogou.

Disse à mulher:

- Mulher dá-me que cear!<sup>10</sup>

Ainda hoje não comi nada,

E não tenho nada para te dar.

---

<sup>9</sup> Variante: “É uma vida desgraçada”.

<sup>10</sup> Variante corrigida pela informante: Mulher dá-me de comer.

**109**

Lado A

Cassete nº4/2003/Elisabete Reis

Classificação: Cantiga narrativa

Título: [S. José desconfiou] (cantado)

Informante: Silvina Porfírio da Costa

Idade: 83 anos

Naturalidade: Sítio do Malhão, concelho de Tavira, distrito de Faro

Profissão: Trabalhou na agricultura

Habilitações literárias: Frequentou a escola e fez o exame da 3ª classe

Aprendeu com o pai

Recitava-se pelo Natal, pelos Reis, e véspera de Ano Bom

Local da recolha: Recolha feita no Sítio da Asseca, concelho de Tavira, distrito de Faro

Data da recolha: 27/01/2003

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

S. José desconfiou,

Ai, que a Virgem lhe tinha amizade.

E ele tratou em fazer,

O primeiro voto de castidade.<sup>11</sup>

- Volta-te para trás, José,

Ai, não sigas o teu intento.

Que a Virgem foi anunciada,

Pelo Divino Espírito Santo.

S. José voltou para trás,

Mas com prazer e alegria.

Só levava no sentido,

Aonde a Virgem encontraria.

---

<sup>11</sup> A informante não diz “castidade”, mas “castigar”.

Foi encontrá-la em Roma,  
Ai, numa grande romaria.

Deus te salve, Virgem pura,  
Mas sempre pura e imaculada.  
Eu só quero que tu me peças,  
Ai, naquela casa pousada.

Olha para onde mandaram,  
Ai, a Virgem Nossa Senhora!  
Para junto dos animais,  
Ai, para dentro de uma manjedeira.

S. José juntou umas palhas,  
Ai, às escuras sem ter luz.  
A Virgem toda ansiada,  
Mas que nascia o bom Jesus.

Três palavras disse a Virgem,  
Ai, quando o menino nasceu:  
- Deus te salve, bago de oiro,  
Rei da Glória, filho meu!